



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

ATENÇÃO! ÁREA DE RISCO
O PAC na Mariquinha

Talita Burbulhan

Florianópolis
Julho de 2016

Talita Burbulhan

ATENÇÃO! ÁREA DE RISCO
O PAC na Mariquinha

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no primeiro semestre de 2016.
Orientador indicado: Mauro César Silveira

Florianópolis
Julho de 2016

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC		
ANO	2016	
ALUNA	Talita Burbulhan	
TÍTULO		
ORIENTADOR	Mauro César Silveira	
MÍDIA	<input checked="" type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Web site	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input checked="" type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem ()	<input checked="" type="checkbox"/> Florianópolis () Brasil <input type="checkbox"/> Santa Catarina () Internacional <input type="checkbox"/> Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo, Comunidades, Obras do PAC, Morro da Mariquinha	
RESUMO	Em 2008, o Maciço do Morro da Cruz, foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Desenvolvimento (PAC), recebendo do Governo Federal um montante de 54,6 milhões de reais para investimento em obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética. Sendo assim, de forma inédita até então, um investimento vultoso seria destinado ao território que concentra a maior quantidade de população de baixa renda da capital. Das 16 comunidades que integram a região esse projeto analisa uma em especial: a Mariquinha. Propondo-se a fazer uma reportagem sobre os impactos sociais das obras do PAC no local, tendo como intuito geral elucidar o tipo planejamento público a que estão sujeitas as comunidades de Florianópolis.	

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto:
- b. Natureza do projeto: Reportagem
- c. Aluna responsável: Talita Burbulhan
- d. Suporte do projeto: Impresso
- e. Instituições envolvidas e equipe: Curso de Jornalismo da UFSC e Talita Burbulhan
- f. Semestre programado para realização: 2016.2
- g. Custos e fontes de financiamento: 8.490 reais/Autofinanciamento
- h. Indicação do professor-orientador: Mauro César Silveira

RESUMO

Em 2008, o Maciço do Morro da Cruz, foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Desenvolvimento (PAC), recebendo do Governo Federal um montante de 54,6 milhões de reais para investimento em obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética. Sendo assim, de forma inédita até então, um investimento vultoso seria destinado ao território que concentra a maior quantidade de população de baixa renda da capital. Das 16 comunidades que integram a região esse projeto analisa uma em especial: a Mariquinha. Propondo-se a fazer uma reportagem sobre os impactos sociais das obras do PAC no local, tendo como intuito geral elucidar o tipo planejamento público a que estão sujeitas as comunidades de Florianópolis.

Palavras-chave: Jornalismo; Morro da Mariquinha; Obras do PAC; impactos sociais; comunidades.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Justificativa	09
1.2 Objetivos.....	09
1.2.1 Objetivo Geral	09
1.2.2 Objetivos Específicos	09
2. DESCRIÇÃO	11
3. DESENVOLVIMENTO.....	13
4. CRONOGRAMA.....	14
5. ORÇAMENTO	15
6. FINALIDADES.....	16
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
8. BIBLIOGRAFIA	18

1. INTRODUÇÃO

Para promover o desenvolvimento do Brasil e proporcionar melhoria na qualidade de vida da população é que, em 2007, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou o Programa de Aceleração do Desenvolvimento (PAC), promovendo, em todo país, obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética. Em 2008, a região central de Florianópolis, conhecida como Maciço do Morro da Cruz, foi contemplada pelo PAC, recebendo do Governo Federal um montante de 54,6 milhões de reais para investimento em obras de habitação, infraestrutura, água, esgoto, energia elétrica e pavimentação, além de investimentos sociais de geração de renda e educação ambiental. Sendo assim, de forma inédita até então, um investimento vultoso seria destinado à qualidade de vida de 5,6 mil famílias localizadas no território que concentra a maior quantidade de população baixa renda da capital. Das 16 comunidades que integram a região esse projeto analisa uma em especial, propondo-se a fazer uma reportagem sobre os impactos sociais das obras do PAC no Morro da Mariquinha.

A Mariquinha é uma das 16 comunidades instalada irregularmente no Maciço do Morro da Cruz, que se caracteriza por ser um espaço tradicional de habitação, com ocupação de áreas de alta declividade, urbanização não oficializada pela prefeitura, habitações simples, com carência de vias de transporte e saneamento (MACHADO, 2004). Sua população é submetida à intensa restrição de direitos, além de ser fonte de mão de obra pouco qualificada e barata para cidade, a região destaca-se ainda pela violência e por ser área de comércio de drogas ilícitas (RUYER, 2015).

Dos 2,1 milhões de m² que compõe o Maciço do Morro da Cruz, a comunidade da Mariquinha corresponde a apenas 0,4% do território. São 230 casas e uma população de cerca de 900 pessoas. Os registros de imóveis mais antigos da região datam das primeiras décadas do século XX, quando a região era procurada por pessoas de baixa renda, sendo muitos escravos que trabalhavam em casas de famílias no Centro ou no Mercado Público. Por muitos anos as ocupações limitaram-se aos locais com menor declividade, só no final dos anos 70 e início dos 80 que as áreas mais altas e com inclinação mais acentuada passaram a ser habitadas, principalmente por imigrantes vindos do interior do estado (MACHADO, 2004). O nome da comunidade é uma homenagem a Maria José de Souza Soares, uma lavadeira conhecida como Mariquinha do Sobrado por possuir uma casa de prostituição muito frequentada (RUYER, 2015).

Desde sua formação, a comunidade da Mariquinha carece de atenção e planejamento estatal que levasse em consideração o crescimento da cidade. Nesse sentido, a verba destinada pelo Ministério das Cidades para beneficiar a população de baixa renda da capital surge como um diferencial a ser analisado. O Programa de Aceleração do Crescimento foi inserido em um projeto formulado pela Prefeitura Municipal, em vigor desde 2005, cujo objetivo é melhorar as condições de vida dos moradores do Maciço do Morro da Cruz a partir de investimentos em infraestrutura e serviços sociais. A visita do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Florianópolis, em março de 2008, marcou o lançamento oficial do PAC e a liberação de verba num total de R\$ 54.681.164,66, sendo deste montante 45,7% da União, 28,5% do governo do Estado e 26,8% de contrapartida da prefeitura, a responsável por executar as obras (TOMÁS, 2012). A previsão é investir a verba em nove ações: infraestrutura básica (terraplanagem, contenção de encostas, drenagem pluvial, pavimentação, escadas e rampas), transporte vertical, habitação, módulo hidráulico, trabalho social, regularização fundiária, Parque do Maciço, recuperação ambiental e coleta de resíduos sólidos.

Em relatório de obras e prestação de contas do Projeto Maciço do Morro da Cruz (2015), realizado pela Secretaria de Habitação e Saneamento Ambiental, da Prefeitura Municipal de Florianópolis há dados a respeito do que foi realizado na comunidade da Mariquinha desde 2008, quando as obras tiveram início. Até o momento têm-se as seguintes informações:

CONTRATO	INVESTIMENTO
611/FMHIS/2014	1 unidade habitacional
611/FMHIS/2014	5 módulos hidráulicos
223/2008	R\$ 371.082,22 terraplanagem, pavimentação, drenagem pluvial, muros
612/2014 MEDIÇÃO GERAL PARCIAL	R\$ 96.637,48 terraplanagem, pavimentação, muros

Percebe-se, assim, que a ênfase do PAC está nas obras de infraestrutura. A reportagem pretende abordar quais os impactos desse investimento para os moradores, mostrando até que ponto as medidas públicas são efetivas para a transformação social da comunidade.

A opção do formato vai ao encontro do que pensa Igor Fuser (1996, p. XVI) a respeito da reportagem: “Como o gênero jornalístico que, dentre todos, mais dá espaço aos oprimidos.

[...] A reportagem, embora também contemple os grandalhões, é por excelência o lugar dos humildes, dos anônimos, dos que aparecem no jornal uma vez na vida”.

1.1. Justificativa

O desejo de falar sobre o Programa de Aceleração do Crescimento no Maciço do Morro da Cruz veio da novidade da situação, pois pela primeira vez uma remessa considerável de verba pública foi destinada às regiões mais carentes da capital. O foco na Mariquinha se deve à proximidade da estudante com o local, visto que deste o começo do ano passou a residir na comunidade.

A importância deste material está na forma profunda e abrangente que a reportagem se propõe a abordar o tema, percebendo a região e suas mazelas inseridas numa totalidade que necessita ser noticiada, para que haja mudanças na forma de olhar sobre os moradores das comunidades.

O intuito é problematizar as medidas públicas voltadas para as comunidades de Florianópolis, questionando a eficácia dessas obras para saber em que medida elas proporcionam mudanças na realidade social dos moradores.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Problematizar as obras do Programa de Aceleração do Crescimento no Maciço do Morro da Cruz em Florianópolis-SC, principalmente na comunidade da Mariquinha.

1.2.2. Objetivos Específicos

Mostrar as ações/movimentos que visam transformações na realidade social dos moradores da comunidade da Mariquinha (ex. movimento comunitário);

Analisar os critérios para escolha e execução das obras e também a participação da comunidade nas tomadas de decisão;

Investigar o grau de transparência dos dados que esclarecem o desenvolvimento do processo e o cumprimento do cronograma das obras;

Pesquisar quais ações para manutenção e adesão da comunidade aos novos equipamentos são realizadas quando se finalizam as obras;

Entender os prós e os contras das obras do PAC na Mariquinha;

Analisar o corpo de funcionários responsáveis pelo desenvolvimento das obras do PAC no Maciço do Morro da Cruz;

Analisar os contratos feitos pelas empreiteiras para ver se as obras estão cumprindo seus objetivos;

Abordar a falta de direitos a que estão sujeitos os moradores das comunidades e em que medida isso dialoga com a informalidade em que vivem;

Entender o plano de urbanização da Mariquinha e suas consequências (clientelismo, os riscos de ocupar uma área de preservação permanente);

Fazer um resgate histórico da comunidade;

Abordar a violência e abordagem policial.

2. DESCRIÇÃO

Na elucidação de aspectos mais gerais serão consultadas **fontes especialistas**, como urbanistas que expliquem o projeto de cidade desenvolvido em Florianópolis que permitiu a favelização dos morros, historiadores para fazer um resgate histórico da região, geógrafos que discorram sobre a ocupação de Áreas de Preservação Permanentes (APPs); secretário de segurança pública e policiais que apresentem índices de violência e medidas de segurança na Mariquinha, além da análise de estudos de casos de outras comunidades que oportunizaram e investiram em seus moradores como aposta para melhorias locais.

Para obter dados brutos a respeito das obras, mais especificamente na comunidade da Mariquinha, será procurada a **Secretaria de Assistência Social Municipal**, corresponsável pelo projeto do PAC no Morro do Maciço da Cruz. Além de buscar as atas das reuniões do **Núcleo Gestor do PAC para o Maciço do Morro da Cruz**, formado pelas secretarias de Assistência Social Municipal, da Habitação e Saneamento Ambiental e de Obras; também pela Floram, Comcap, Casan, Celesc e pelas associações de moradores das comunidades.

Fontes documentais para verificar no planejamento em medida houve participação popular na elaboração dos projetos feitos pelas empresas licitadas. E a disponibilidade de dados a respeito das obras para verificar o grau de transparência das empreiteiras contratadas: STC Engenharia, SETEP Engenharia, JK Engenharia, Iguatemi, Perímetro Engenharia, Ambiental, MGM Engenharia, MAP Engenharia. Nesse sentido, será verificado o cumprimento do cronograma de obras e investigado o motivo dos atrasos.

No sentido de problematizar a ênfase do PAC em obras de infraestrutura na região é que se tem em mente as seguintes fontes:

Por ter atuado desde o início dos anos 1990, incutindo tanto nos moradores, quanto nos órgãos públicos e na imprensa uma mudança de percepção sobre o território do Maciço do Morro da Cruz, fazendo com que a região fosse entendida e atendida como um todo e não mais por ações isoladas em cada comunidade, é que a reportagem pretende conversar com representantes do **Fórum do Maciço do Morro da Cruz (FMMC)**. Com a chegada do PAC na região não se teve o cuidado de manter um diálogo institucional com o FMMC, o que acarretou em um esvaziamento dessa importante instância de discussão e decisão sobre os destinos do Maciço (TOMÁS, 2012).

Em um âmbito mais local, mas ainda com a intenção de abordar ações que procuram desenvolver lazer, segurança, saúde, educação e demais questões que demandam longo prazo

de execução e recursos de custeio é que buscaremos entender a importância do **Centro de Educação Infantil Cristo Redentor da Mariquinha** conversando com seus integrantes.

Serão entrevistadas também **pessoas que vivem na comunidade**, tendo em mente alguns personagens-chave: moradores antigos, cujos depoimentos permitam traçar um paralelo do Morro da Mariquinha antes e depois da intervenção do PAC, além de utilizar suas lembranças para ilustrar as mudanças na história da comunidade; lideranças comunitárias que elucidem a importância da mobilização popular para conquista de melhorias locais; novos moradores que ilustrem a mudança de perfil populacional e jovens que cresceram na comunidade que falem a respeito das suas impressões e expectativas a respeito do lugar em que se criaram. Também constituirão material para a reportagem as **impressões da autora** sobre o local e a descrição de cenas do cotidiano.

O formato seria pensado com lógica das publicações independentes, como por exemplo o fanzine, que Fernanda Ricardo Campos (2009, p.1) define como "um veículo simples de ser feito, com um baixíssimo custo de produção e uma força de comunicação considerável". O intuito é facilitar ao máximo o acesso ao produto final, para que mesmo antes da banca de avaliação ele possa ser lido pelos que se interessarem pela temática, além de ser distribuído aos moradores da comunidade. Com isso pretende-se dar um retorno mais imediato à sociedade do conhecimento produzido dentro da academia, ambiente que é mantido pelos recursos públicos.

O projeto gráfico seria o de um folheto de 20 páginas, constituído por 5 folhas tamanho A3 dobradas ao meio e impressas frente e verso, em preto e branco. A tiragem inicial seria de 2000 cópias, quantidade que abrange os cerca de 900 moradores da comunidade e ainda permite a distribuição na universidade e demais locais.

3. DESENVOLVIMENTO

Até a entrega da versão final do pré-projeto em junho, pretende-se alinhar melhor as ideias junto com o orientador e a partir de novas leituras a respeito do assunto. Busca-se também especificar melhor as fontes, definindo questões-chaves a serem elucidadas por cada uma delas.

O mês de julho será dedicado às leituras descoladas do tema, mas que inspirem o processo de escrita do trabalho e para elaboração do projeto gráfico do folheto.

Enquanto agosto e setembro serão de dedicação exclusiva às entrevistas e análise de documentos, sobrando todo o mês de outubro e parte de novembro para a escrita. O intuito é que o material esteja pronto e à disposição para leitura de todos pelo menos uma semana antes da data de defesa final. Para que o público que tiver interesse em assistir à banca possa se situar melhor sobre o assunto.

5. ORÇAMENTO

Os custos serão bancados pela própria estudante. A locomoção será majoritariamente por transporte público, sendo previsto cerca de 50 reais para o pagamento das passagens.

O preço do trabalho foi orçado em 4440 reais, quantia estimada para uma reportagem de 50 mil caracteres, levando em consideração a tabela de *freelancer* do Sindicato de Jornalistas do Distrito Federal, que estabelece para uma lauda (aproximadamente 1400 caracteres) o valor de 124,33 reais.

Para a elaboração do projeto gráfico do folheto estimou-se em torno de 1700 reais, tendo como referência na tabela feita pela “Design e Chimarrão” para diagramação de um jornal de 16 páginas.

Orçamento feito com a gráfica Rio Sul, de São José, para impressão preto e branco de cinco folhas A3, frente e verso, em papel offset foi de 2300 reais para uma tiragem de duas mil cópias.

Ao todo os custos foram estimados em 8490 reais.

6. FINALIDADES

À primeira vista, o produto final interessará àqueles que futuramente quiserem saber sobre o impacto das obras do Programa de Aceleração do Crescimento na comunidade da Mariquinha, mas também servirá como material para compreender as prioridades do executivo quando volta sua atenção aos locais com maior concentração de população de baixa renda da cidade, além de, num aspecto mais amplo, elucidar o projeto de cidade que permitiu a atual conjuntura em que estão inseridas as comunidades em Florianópolis.

A respeito das possibilidades de veiculação, o intuito de fazer um produto em versão impressa é para que o conteúdo não esteja vinculado ao acesso à internet, nem a aparelhos de exibição audiovisual. Pensar em um formato que possa ser reproduzido em qualquer copiadora e que seja esteticamente agradável é um dos desafios desse trabalho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Fernanda Ricardo. **Fanzine: da publicação independente à sala de aula**. Belo Horizonte: Hipertexto, 2009.

FUSER, Igor. **A Arte da Reportagem**. São Paulo: Scritta, 1996.

MACHADO, C. X. **Aspectos socioambientais na comunidade do Morro da Mariquinha em Florianópolis**. R. RA E GA – O espaço geográfico em análise. Curitiba: UFPR, 2004.

RUVER, Paulo Guilherme. **A urbanização do morro da Mariquinha e os direitos dos moradores**. Monografia. Florianópolis, Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina (CESUSC), 2015.

TOMÁS, Elaine Dorighello. **Antigos e novos olhares sobre o Maciço do Morro da Cruz: de não território a território do PAC – Florianópolis**. Tese. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

SOBRE o PAC. <<http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>> Acesso: 24 mai. 2016.

APRESENTAÇÃO do Projeto Maciço do Morro da Cruz. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.abc.habitacao.org.br/wp-content/uploads/2012/10/Florianopolis-Macico.pdf>> Acesso: 25 mai. 2016.

MONITORAMENTO das ações da política habitacional de Florianópolis. Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/18_06_2010_15.57.20.b9133eaa67ddce377186208e1acc33e5.pdf> Acesso: 24 mai. 2016.

RELATÓRIO de obras e prestação de contas do Projeto Maciço do Morro da Cruz. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_09_2015_17.52.26.45e2820d1e2c4c8de727a40f369b3ee5.pdf> Acesso: 27 mai. 2016.

TABELA de freelancer do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal. Distrito Federal, 2016. Disponível em: <<http://www.sjpdf.org.br/free-lancer/tabela-free-lancer>> Acesso: 28 mai. 2016.

TABELA de freelancer para designers da Design e Chimarrão. 2013. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/marcelograccioli/tabela-valores-dc2013>> Acesso: 28 mai. 2016.

8. BIBLIOGRAFIA

DANTAS, Audálio. **Tempo de Reportagem**.

FUSER, Igor. **A Arte da Reportagem**. 1ª ed. São Paulo: Scritta, 1996.

MACHADO, Claudia Xavier. **Análise Sócio-Ambiental do Morro da Mariquinha - Maciço Central de Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis: UFSC. 2002. Anexos. (documento redigido em julho de 2000, assinado pelos conselhos comunitários e associações de moradores do Maciço Central, com as propostas para a solução dos problemas enfrentados nas comunidades, foram destacados: segurança pública, meio ambiente e esporte, cultura e lazer.)

MC, Pedro. **Maciço – documentário**. Florianópolis, 2009, 77 min.

MONTALVÃO, Sérgio de Sousa. **Notas sobre uma publicação comunista independente: a Revista Brasiliense**. Revista Urutágua, Nº 10. Maringá, 2010.

TALESE, Gay. **Frank Sinatra está resfriado**. Fama e Anonimato. São Paulo: Schwarct, 2004.